



## COMUNICADO DE IMPRENSA

### **Pare o veneno, apoie a semente: líderes religiosos, organizações da sociedade civil e agricultores pedem justiça nas relações agrícolas entre África e a Europa**

*Bruxelas, 1 de julho de 2025* — Num evento paralelo realizado em Roma a 26 de junho, antes da 6.ª Conferência Ministerial da União Africana e da União Europeia sobre Agricultura, líderes religiosos, agricultores e a sociedade civil africanos uniram forças com aliados europeus para exigir medidas urgentes em duas frentes críticas: proteger os sistemas de sementes geridos pelos agricultores e parar a exportação de pesticidas proibidos da Europa para África.

Realizado no Mercado de Agricultores Circo Massimo, em Roma, o evento foi coorganizado pela SCEAM, AFSA, ESAFF, juntamente com os seus parceiros da sociedade civil europeia, nomeadamente CIDSE, Misereor, DKA, Broederlijk Delen, CCFD-Terre Solidaire e Focsiv.

Os participantes lançaram um apelo conjunto à União Africana, à União Europeia e aos governos nacionais: pôr fim às práticas comerciais tóxicas e consagrar os direitos dos agricultores de controlar as suas sementes e sistemas alimentares.

« *As sementes são vida* », declarou Hakim Baliraine, pequeno agricultor ugandês e presidente da Aliança para a Soberania Alimentar em África. « *Quando perdemos as sementes, perdemos opções. Perdemos soberania. Tornamo-nos indigentes.* »

Os participantes alertaram que as leis sobre sementes do tipo UPOV promovidas em toda a África, muitas vezes com o apoio de doadores, ameaçam criminalizar a conservação, a troca e a melhoria das sementes tradicionais — a própria base dos sistemas alimentares africanos.

A Exma. Françoise Uwumukiza, presidente da Comissão de Agricultura, Turismo e Recursos Naturais da Assembleia Legislativa da África Oriental, afirmou uma mudança na vontade política:

« *Este não é um debate entre modernidade e tradição. Trata-se de dignidade, resiliência e justiça. Queremos leis sobre sementes que protejam os agricultores, a maioria dos quais são mulheres, e não os punam.* »

O segundo painel expôs a hipocrisia da União Europeia, onde pesticidas altamente perigosos, proibidos por razões de saúde e ambientais, continuam a ser produzidos e exportados para África e para o resto do mundo.

« *A Europa está a exportar veneno que não quer usar nos seus próprios campos. Mas a Europa importa alimentos cultivados com ele, pelo que os resíduos acabam nos pratos dos consumidores europeus* », afirmou Suzy Serneels, da Broederlijk Delen. « *Este é um duplo padrão que tem de acabar.* »

De acordo com a Associação PELUM, o uso de pesticidas duplicou em toda a África nos últimos 15 anos — muitas vezes sem que os agricultores tenham recebido formação ou tenham acesso a equipamento de proteção.

Estudos científicos revelaram resíduos de pesticidas proibidos em alimentos, água potável e até mesmo em amostras de urina humana.

« *Essas toxinas estão nos nossos alimentos, água e corpos* », disse Medius Bihunirwa, da Associação PELUM. « *E os mais vulneráveis — mulheres e crianças — são os que mais sofrem.* »

Os líderes religiosos condenaram estas práticas como imorais e incompatíveis com os valores da justiça e da gestão responsável.

« *Se estes pesticidas são demasiado perigosos para os europeus, também são demasiado perigosos para os africanos* », afirmou o reverendo Richard Rwiza, professor da Universidade Católica da África Oriental. « *Os nossos governos têm o dever sagrado de proteger a vida — não de a vender às empresas químicas.* »

O evento terminou com um conjunto claro de exigências políticas:

### **À União Europeia e aos Estados-Membros**

- Proibir imediatamente a exportação de todos os pesticidas proibidos na UE.
- Garantir que as importações alimentares da UE não sejam produzidas com substâncias proibidas na Europa.
- Apoiar as transições agroecológicas em África com financiamento público e políticas comerciais justas.

### **À União Africana e aos Estados-Membros**

- Finalizar e implementar o quadro político continental sobre sistemas de sementes geridos por agricultores.
- Reformar as leis restritivas sobre sementes para reconhecer e apoiar a conservação, troca e melhoria tradicionais de sementes.
- Proibir a importação e utilização de pesticidas altamente perigosos através da implementação da Convenção de Bamako.
- Investir em alternativas agroecológicas, investigação liderada por agricultores e bancos de sementes comunitários.

A mensagem final do Reverendíssimo Bernard de Clairvaux Toha, Bispo de Djougou (Benim), lembrou a todos os presentes:

« *As sementes e os pesticidas não são apenas questões técnicas — são questões de justiça, soberania e da própria vida. Que os nossos filhos possam comer sem medo.* »

Enquanto a UA e a UE deliberam à porta fechada, os agricultores, os líderes religiosos e a sociedade civil estão a deixar uma coisa clara: África merece sistemas alimentares enraizados na dignidade — não na dependência e na toxicidade.

---

## **NOTAS AOS EDITORES**

**CIDSE:** A CIDSE é uma família internacional de organizações católicas a favor da justiça social. Trabalhamos com parceiros e aliados globais para promover a justiça, direcionando o poder da solidariedade global para alcançar mudanças transformadoras para as pessoas e o planeta. Desafiamos a injustiça sistémica e seus impactos destrutivos por meio da conexão, mobilização, influência e relato de histórias de mudança. Promovemos alternativas ambientais e socialmente justas para que todos possam prosperar em nossa Casa Comum.

**SCEAM:** A SCEAM é o órgão continental da Igreja Católica em África, com sede em Acra, Gana. Fundada em 1969 em Kampala, Uganda, a missão da SCEAM é fortalecer a colaboração pastoral entre os bispos de África, promovendo a evangelização em todas as suas dimensões, incluindo a caridade e o desenvolvimento humano integral. A SCEAM desempenha um papel central de defesa em nome da Igreja em África, nomeadamente através do seu Gabinete de Ligação com a União Africana (UA) em Adis Abeba, Etiópia, e através da Comissão de Justiça, Paz e Desenvolvimento (CJPD).

### **CONTACTOS:**

- Manny Yap, Responsável pela Alimentação e Terras: yap(at)cidse.org
- Pe. Uchechukwu Obodochina, Diretor da CJPD-SCEAM: secamjpcdirector(at)gmail.com